

COTIDIANO E REDES EDUCATIVAS

Adriana Simões Alberto Lopes

Luiza Medeiros Pinheiro

Cotidiano como “*espaçotempo*” social nas relações escolares

O termo cotidiano não está ligado necessariamente a um conceito, mas a uma complexidade de fatores que representam um conjunto de coisas realizadas diariamente. Segundo Pais (2003), as rotas do cotidiano são caminhos múltiplos da vida social, como uma rota de conhecimento, dando compreensibilidade ao social.

Pais define o cotidiano como uma rota de conhecimento, que não está desligada do social. É nesse sentido que o cotidiano, como algo indissociável do social, se faz importante meio para a compreensão dos modos pelo qual criamos e recriamos conhecimentos e valores. Segundo OLIVEIRA (2012),

[...] diferentemente do pensamento hegemônico, que percebe o cotidiano como *espaçotempo* de repetição e do senso comum, no qual não há reflexão e, portanto, não há criação de conhecimentos, entendo o cotidiano como *espaçotempo* rico de criações, reinvenções e ações, de tessitura de relações sociais e de redes de conhecimentos e valores.

O conhecimento é criado e recriado através de múltiplos sujeitos e relações, em redes educativas, em que “conhecimentossignificações” são passados à frente e assim sucessivamente. Tais redes educativas são

[re]produzidas, através das nossas relações com outros indivíduos. A tessitura das redes educativas não acontece de forma linear, ela é interceptada a todo o momento.



Os conhecimentos são tecidos pelos sujeitos a cada momento, por meio de processos de criação e transformação permanentes, sendo, portanto, sempre, novos, diferentes dos anteriores e, sobretudo, provisórios. (OLIVEIRA, 2012, p.69)

Segundo Alves (2019), as redes das “*prácticasteorias*” pedagógicas cotidianas são aquelas que os docentes indicam, frequentemente, serem os *espaçostempos* nos quais se formam. Essas redes “*espaçostempos*” de criação podem se dar em diversos lugares e momentos, sendo estudantes e docentes referências, seja na escola ou fora dela, no trajeto percorrido entre a casa e a escola, entre outros. São sair na rua, o estudante leva o que aprende em outros ambientes para sala de aula, e assim há uma mediação desses saberes pelo professor. É a ideia utilizada por Nilda Alves (2006), de redes educativas, nas quais múltiplas relações que vão se dando.

São as redes educativas que nos fazem agir, pensar, relacionar de determinada forma, a partir de diversas trocas e mediações entre o que aprendemos e o que ensinamos.

Discorreremos aqui a partir dos objetivos de uma reflexão em relação às “*prácticasteorias*” do cotidiano escolar junto às redes educativas que formamos e que nos formam na educação básica, salientando sobre a forma que os docentes lidam com as crianças, com atividades no cotidiano escolar e nas redes educativas ali tecidas, tornando prazerosa a criação do saber pelos indivíduos. Sabemos a importância de uma rotina na vida da

criança em seu ambiente escolar, assim como conhecemos a importância do seu trajeto de casa a escola e vice-versa e também a relevância da ludicidade, pois todos esses aspectos são ferramentas facilitadoras da aprendizagem que se propõe à criança, por meio do espaço seja o temporal, a imaginação, as brincadeiras e também das práticas metodológicas de ensino. Segundo Oliveira (2011),

Comênio afirmava que: o cultivo dos sentidos e da imaginação precedia o desenvolvimento do lado racional da criança. Impressões sensoriais advindas da experiência com manuseio de objetos seriam internalizadas e futuramente interpretadas pela razão. Também a exploração do mundo no brincar era vista como uma forma de educação pelos sentidos. Daí sua defesa de uma programação bem elaborada, com bons recursos materiais e boa racionalização do tempo e do espaço escolar, como garantia da boa "arte de ensinar", e da ideia de que fosse dada à criança a oportunidade de aprender coisas dentro de um campo abrangente de conhecimentos. (OLIVEIRA, 2011, p.37).

Os processos de interação, criação e conhecimento se alinham. Todos esses aspectos acontecem de forma que os indivíduos possam se desenvolver, recriar, produzir de forma significativa e assim abrem também espaços para uma tessitura das redes educativas e do cotidiano, as quais através das relações entre outros sujeitos, acontecem e apontam para a necessidade de conversas voltadas para, o aprender e ensinar cotidianamente. A ida e a volta da escola proporcionam aos sujeitos uma observação das redes educativas e não somente do trajeto trilhado, mas conjuntamente das relações com o seu meio, em suas vivências.

Finalmente, entendemos que as redes educativas também acontecem nas relações midiáticas, articulando de forma intensa na vida

dos sujeitos e de suas relações as informações que circulam nas diferentes mídias. Nesse sentido, podemos usar a nosso favor todos esses aspectos para um desenvolvimento significativo de nossos alunos, de modo que não se impactem com os pontos negativos e, caso isso ocorra, que os docentes possam reverter de forma construtiva, possibilitando aos sujeitos pensamentos críticos e relevantes.

¹ Imagem disponível no site: <
<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1935/evasao-censo-escolar-revela-fracasso-da-escola>> e acessado no dia 16 de junho de 2019.

Sobre as autoras:

Adriana Simões Alberto Lopes – graduanda em licenciatura plena em pedagogia pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP).

Luiza Medeiros Pinheiro – graduanda em licenciatura plena em geografia pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP).

Referências Bibliográficas:

ALVES, Nilda. Práticas pedagógicas em imagens e narrativas - memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. S. Paulo: Cortez, 2019 (no prelo).

ALVES, Nilda. Educação e mídia: as tantas faces da professora 'usuária' dos artefatos tecnológicos. In: Cotidiano e diferentes saberes / Regina Leite Garcia, Edwiges Zaccur (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

BRASIL, SANTOS Cristiane; COSTA Lucinalva; MARTINS Edson. A prática educativa lúdica: uma ferramenta facilitadora na aprendizagem na educação infantil. Brasil, 2015. p.77; vol.8 n.10.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. O currículo como criação cotidiana. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

PAIS, José Machado. Vida cotidiana: enigmas e revelações. São Paulo: Editora Cortez, 2003.